



ARTE URBANA NA ESCOLA: HIBRIDISMO, ESTÊNCES E GRAFITE COMO POTÊNCIAS DO PROTAGONISMO JUVENIL

Felipe Machado,
Franciele Lemos Martinello,
Rodrigo Martins Medeiros,
Marcos Antonio dos Santos

RESUMO: Valorizar a carreira da licenciatura, a inicial e a de quem está na sala de aula há certo tempo, formação inicial e continuada compõe o grande alvo do PIBID, Programa que oportuniza uma aproximação significativa e enriquecedora com o cotidiano da sala de aula em seus encantos e desencantos, conquistas, projetos e realizações. As experiências e interações com os estudantes constituem um vínculo enriquecedor, pois é a relação com os alunos e o objeto de estudo que o(a) professor(a) legitima a sua existência como tal. E conjuntamente com nosso professor supervisor, nós bolsistas de iniciação à docência do PIBID de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, construímos propostas de caráter inovador a serem implementadas na sala de aula. Procuramos articular de maneira significativa o que temos aprendido na Universidade, em muitos momentos nos sentimos professores no contato e acompanhamento dos alunos, nos momentos de conversa e planejamentos colaborativos de atividades, nos propicia uma atuação conjunta na sala de aula. A segurança por participarmos de um processo ensino-aprendizagem de maneira coletiva e colaborativa, tem nos proporcionado gradativa sensação de segurança ao transitarmos no cotidiano escolar. Processo que vai desdobrando-se em promissoras perspectivas na nossa futura, mas já presente formação/atuação docente. Consideramos importante pontuarmos alguns dos principais objetivos do PIBID no início do presente relato, visto que no desenrolar das ações na escola, estes vão se entrelaçando em nossas ações cotidiano na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pe Ludovico Coccolo, escola da rede pública de Criciúma, no Extremo Sul Catarinense. A experiência que descreveremos está sendo desenvolvida em uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental com a temática da arte urbana. Arte essencialmente engajada com temáticas sociais, políticas, de respeito e tolerância à diversidade em uma perspectiva da formação cidadã e de cultura de paz. No desenrolar das ações foram apresentados artistas locais e nacionais que se utilizam de diversas linguagens nas suas produções, como Joelson Bugila e seus Urbanários: criações que personificam as múltiplas e mutantes identidades daqueles(as) que vivem nos grandes



centros urbanos. Os grafites gigantes de Herok, que marcam presença em diversos pontos da cidade de Criciúma e região, reforçando que santo/grafiteiro de casa faz milagre, aliás arte – e de excelente qualidade. Algumas das questões pertinentes aos povos indígenas entraram na pauta com o grafiteiro Crânio. O rap marcou presença com o grupo “The Black Eyed Peas” com a canção “Where is this love?”, trazendo a poesia e o ritmo, a apreciação e interpretação musical para a sala de aula. Atividades envolvendo o desenho, a criação e oportunizando a autoria foram propostas e o interesse dos alunos(as) durante as aulas no impulsionou a ampliar as atividades. E um circuito de micro-oficinas foi organizado a partir de produções dos alunos, que experimentavam técnicas utilizadas pelos artistas mencionados estabelecendo relação do que captavam da música “Where is this love?”, que abriu espaço para o questionamento de “onde está o amor no dia a dia das pessoas?”. Experimentações com a arte estêncil, criações na linguagem verbivisual, tintas diversas, pincéis e sprays em suportes bi e tridimensionais plasmaram-se com temáticas pessoais, sociais em composições que foram revelando a autoria e o protagonismo dos adolescentes da turma. O papel mediador do professor foi gradativamente reforçado e discutíamos pontos relevantes das aulas anteriores, realinhando os passos seguintes de cada proposição. A ampliação contínua dos saberes dos educandos em boa medida está diretamente ligada à busca do docente por novos elementos/conhecimentos que potencializam as ações e aprendizagens em Arte e nas artes. A diversidade de linguagens, materialidades e técnicas apresentadas aos alunos impulsiona ações, oportuniza escolhas, experimentações e diversidade nas criações por parte dos estudantes. E a diversidade como princípio formativo, intrínseca às ações cotidianas na sala de aula abre espaço, a partir do momento em que o professor(a) cria condições propícias ao fecundo e proveitoso diálogo. Perpassando a formação da(s) identidade(s) dos(as) estudantes. A cultura de paz e propagação de valores universais indispensáveis na construção de uma sociedade mais harmoniosa, justa e acessível em suas diversas esferas e dimensões das relações humanas. A proposição de desafios adequados e instigantes marcou as ações nas micro-oficinas de maneira desafiadora e criativa, oportunizando a cada um(a) desenvolver processos de criação e experimentação singulares. Desacelerar o apetite por repassar conteúdos foi outro desafio a que nos propusemos, antes lançamo-nos na seleção e na organização de situações didáticas que propusessem exercícios que abordassem questões/situações binárias como fala/escuta, equilíbrio/desequilíbrio, ajuste/conflito, ação/repouso, individual/coletivo, entre outras.



Instigando a reflexão e a resolução de problemas na sala de aula e que fossem aplicáveis à situações/desafios extramuros. Seguimos na busca por articular ideias/proposições que constroem bases de uma compreensão cada vez mais complexa da realidade, plural, coletiva em detrimento do egocentrismo. A elaboração de um diário de bordo e a experimentação de materialidades, técnicas e a exploração de processos híbridos na criação artística ainda estão na perspectiva do protagonismo dos(as) estudantes nos próximos encontros. E as posturas reflexiva e propositiva docente na mediação do Ensino da Arte na Escola.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid. Ensino da Arte. Diversidade. Arte Urbana. Protagonismo Juvenil.

REFERÊNCIAS:

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa.** rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa Côrrea de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo, Cortez, 2010.

_____. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: espaços do possível.** Tese Doutorado. Universidade do Sul de Santa Catarina: Tubarão, 2015.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana da. (orgs). **Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Secretaria do Estado da Educação, 2014.